

Altruísmo ou solidariedade nas escolas?

Comumente observamos pessoas engajadas em atividades sociais que envolvem cooperação, tais como doações de alimentos, socorro aos feridos em situações de catástrofes, assistência ao menor abandonado, compartilhar conhecimento, entre outros.

Essas atitudes são esperadas e admiradas por todos. Em nossa sociedade, ansiamos por pessoas com caráter, que sejam “boas de coração”, amigas, responsáveis, ativas, ou seja, pessoas nas quais possamos reconhecer a solidariedade.

Em muitos momentos estamos participando de campanhas, assistindo a reportagens sobre o assunto, admirando e nos alegrando com a solidariedade das pessoas e querendo adotar tal procedimento como prática em nossa vida, lar, empresa ou escola.

Mas já paramos para refletir sobre o que queremos com isso? O que é solidariedade? Queremos realmente apenas a solidariedade ou estamos trabalhando em busca de mudança de pensamento, sentimentos e ações?

Segundo o *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa*, dicionário online, solidariedade significa: (1) Qualidade do que é solidário. (2) Dependência mútua. (3) Reciprocidade de obrigações e interesses. Ou seja, podemos entender que esse conceito está ligado ao mundo das ações, basicamente. Procuramos receber um retorno das nossas ações, você respeita e é respeitado. Você ajuda porque terá alguma recompensa com isso, ainda que de maneira inconsciente ou indireta.

Contudo, ao refletirmos sobre essas ações, o que desejamos trazer para nossas escolas, para nossos alunos é mudança de pensamento, não apenas de atitudes. Estamos, na verdade, procurando desenvolver uma habilidade que, segundo alguns teóricos, é algo inato ao ser humano: o altruísmo. Ele não é exercido apenas por nós, os animais também são altruístas. Ao desejar fazer o bem ao próximo com ações solidárias, estamos desenvolvendo muito mais do que reciprocidade de obrigações, estamos realizando algo que viemos para realizar: o bem ao próximo. E para isso, estamos nos utilizando do comportamento altruísta.

A palavra altruísmo foi criada por Auguste Comte, mas ele apenas nomeou algo que já se apresentava na natureza, tanto nos homens quanto nos animais. Uma pergunta clássica que fazemos é a seguinte: O que faz um indivíduo engajar-se em relações de cooperação, tendo em vista que esta envolve custos para quem as pratica e benefícios para quem as recebe?

A resposta simples e lógica para esse questionamento encontramos no altruísmo. O altruísmo se opõe ao egoísmo, ainda que estudiosos digam que possuímos um gene egoísta, vários estudos e pesquisas mostram que seres humanos e diversos animais possuem o altruísmo como primícias de suas ações e, portanto, conseguimos viver e conviver em harmonia, ainda que passemos por diversas dificuldades. Ou seja, confirmando que fazer o bem é sempre mais vantajoso do que não fazer.

Em nossas escolas, conseguimos ter um laboratório sobre comportamentos altruístas, começando por nossos professores. Refaço a pergunta acima contextualizando: O que faz um PROFESSOR engajar-se na SUA PROFISSÃO, tendo em vista que esta envolve custos para ELE e benefícios PARA OS ALUNOS?

Professor, acredito que a resposta será sempre o acreditar no bem e na mudança de pensamento. Sendo altruísta, você está se opondo ao egoísmo, ao individualismo, à mediocridade de caráter e avançando para concretizar o comportamento altruísta que está latente em você. Fazer o bem está de acordo com nossa essência, fazer o contrário disso, é ir contra nossa natureza humana.

Vanessa Alcântara Cardoso
Assessora Pedagógica – SAE DIGITAL